

GT33: Direito à cidade: engajamentos, resistências e lutas por direitos sociais em espaços urbanos.

Michelle Lima Domingues, Priscila Tavares

O GT se propõe discutir práticas, valores, sentidos e representações que, associados à noção de cidadania, se expressam em lutas por direitos sociais na cidade e incorporam processos de demandas materiais e imateriais mormente vinculados à proposição de uma vida digna. São bem-vindos trabalhos etnográficos que expressem análises da dimensão política, moral, jurídica, burocrático-administrativa e pedagógica de tais processos, bem como da consequente produção de subjetividades e práticas de intervenção, cujos sujeitos demandantes de direitos podem ser representados ou mediados por movimentos sociais, associações, organizações comunitárias, ONGs, entidades filantrópicas de maneira geral e/ou agentes estatais. Pontuamos que as desigualdades sociais, fundadas historicamente em um regime de cidadania no país profundamente desigual em sua distribuição, que impõe limites ao acesso a direitos sociais por diversos segmentos e grupos sociais subalternizados na sociedade brasileira, têm se agravado no contexto da pandemia da Covid-19 e da política de austeridade fiscal, ressignificando instrumentos e recursos de acesso a estes direitos. Diante de tal conjuntura desafiadora, propomos debater as diferentes formas de engajamento, de luta e de resistência em espaços urbanos que podem conformar a organização de sujeitos demandantes de direitos sociais (direito à moradia, à educação, à saúde, entre outros), assim como a regulação de relações sociais que pressupõem a cidadania como valor.

#OcupeEstelita: direito à cidade, conflitos urbanos e o patrimônio cultural.

Autoria: Luiz Eduardo Pinheiro Sarmento

O objetivo deste trabalho é analisar e interpretar as diferentes tensões, práticas e expressões (conflitos, lutas e resistências) que os diversos sujeitos, sobretudo localizados nos movimentos sociais urbanos, empreenderam no contexto da implantação de um "megaprojeto" imobiliário, denominado "Novo Recife", localizado no Cais José Estelita, Centro Histórico da cidade do Recife. A ideia é, partir do exemplo do movimento #OcupeEstelita, verificar as iniciativas e ativações articuladas em alternativa ao modelo de desenvolvimento ou de projeto de cidade, iluminando, especificamente, o lugar em que as artes, as festas, o audiovisual e o patrimônio cultural ocuparam nos discursos, nas práticas e nos debates sobre os destinos da cidade, fazendo convergir, assim, novas agendas, atores e centralidades urbanas. Ao tratar, portanto, o #OcupeEstelita enquanto uma experiência coletiva-criativa de luta pela democratização do espaço urbano, meu interesse reside em interpretar como as ações foram direcionadas não apenas à redistribuição de recursos, mas, principalmente, aos modos de vida, ou seja, de pensar a cidade não mais como um conjunto de propriedades, mas, observada pelas lentes do Patrimônio Cultural, como um lugar pulsante, vivo, desigual e multiforme, com forte expressão cultural. A tentativa, desse modo, é demonstrar como o #OcupeEstelita funcionou como fonte de inovação e matriz geradoras de saberes, de outras gramáticas urbanas, em seu agir comunicativo e reivindicativo.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

